

Produção Agrícola do Nordeste em 2020

A safra nacional de grãos deverá totalizar 245,2 milhões de toneladas em 2020. Desse modo, a produção de grãos ultrapassará em 1,5% a obtida em 2019, que totalizou 241,5 milhões de toneladas, representando assim, incremento de 3,7 milhões de toneladas (Tabela 1). Quanto à área a ser colhida de grãos, estima-se em 64,3 milhões de hectares, aumento de 1,1 milhão de hectares, ou seja, 1,7% maior em relação ao total obtido em 2019. Cabe destacar que a área colhida de grãos, nessa estimativa, representa 81,2% da área colhida total.

A previsão é que haja aumento na produção nacional em oito das quatorze culturas que são contabilizadas pelo IBGE como grãos, leguminosas e oleaginosas (Tabela 2). Dentre as maiores lavouras nacionais de grãos, arroz (+1,0%), feijão (+0,5%) e soja (+10,4%) deverão crescer, porém estima-se que ocorra declínio na produção de milho (-4,0%) e algodão (-2,1%). Em conjunto, a participação destes quatro produtos representa 95,9% da produção e 89,9% da área colhida de grãos no País.

O IBGE, que fornece os dados da produção agrícola, considera outras atividades além dos grãos. Parte desses produtos deverá obter incremento para a safra nacional, a exemplo do café (+15,4%), cacau (+11,4%), laranja (+4,4%), cana-de-açúcar (+0,8%), mandioca (+0,7%) e uva (+0,4%). Contudo, as produções de fumo (-7,9%), tomate (-6,9%), castanha-de-caju (-6,6%), banana (-3,6%), e batata (-2,1%) declinarão, conforme especificado na Tabela 2.

Em termos regionais, o Centro-Oeste, que é a principal Região produtora de grãos no País, detentora de 46,2% da participação nacional, deverá apresentar o terceiro maior crescimento de produção entre as regiões, de 3,2%. O Nordeste, apesar de deter apenas 7,9% da participação da produção de grãos no País, tende a obter o maior incremento entre as regiões, de 8,1%, ampliando sua participação para 8,5% em 2020. Melhores condições de chuvas proporcionam este desempenho. As demais regiões que apresentarão incrementos são: Norte (+4,3%) e Sudeste(+1,4%), enquanto o Sul deverá decrescer sua produção em -2,9%, em virtude de forte estiagem ocorrida nesta safra.

No Nordeste deverá ocorrer expansão nas produções de: milho (+14,5%), feijão (+14,2%), amendoim (+12,5%), arroz (+7,0%) e soja (+5,6%). Já as culturas de trigo, sorgo, algodão e mamona devem apresentar declínios de -52,0%, -12,2%, -5,9% e -1,3%, respectivamente. As produções de cacau (+16,2%), fumo (+1,6%), cana-de-açúcar (+0,3%), café (+0,1%) e batata inglesa (+0,1%) deverão crescer. Em relação à participação do Nordeste na produção nacional de algumas culturas, destacam-se mamona (94,2%), castanha-de-caju (99,3%), cacau (43,4%), banana (33,6%), uva (29,2%), algodão (23,2%), feijão (23,1%), mandioca (19,5%) e soja (9,2%).

As chuvas favoreceram o plantio de grãos em seis das nove Unidades Federativas do Nordeste. Em Pernambuco (+88,0%), Paraíba (+137,9%), Piauí (+14,8%), Maranhão (+8,4%), Alagoas (+6,2%) e Bahia (+5,0%) estima-se que tenha aumento da produção de grãos, quando comparado com a safra de 2019. Ceará (-14,8%), Rio Grande do Norte (-10,8%) e Sergipe (-2,7%) deverão registrar decréscimo em suas respectivas colheitas.

Bahia, principal produtor de grãos no Nordeste, detém 42,0% da participação regional. O Estado deverá apresentar aumento de produção de grãos nas seguintes lavouras: sorgo (+22,7%), milho (+14,8%), feijão (+10,7%), soja (+4,0%) e amendoim (+3,1%). Por outro lado, o cultivo de trigo (-52,0%) e algodão (-7,6%) deverão reduzir em comparação à produção de 2019. A Bahia é responsável por 88,2% da produção de algodão e 49,8% da produção de soja no Nordeste. Produz regionalmente, também, todo o trigo e praticamente toda a mamona.

Maranhão, segunda maior participação na Região (25,8%), será favorecido pelo incremento da produção de milho (+12,5%), soja (+6,7%) e algodão (+0,5%). Cabe destacar a participação de alguns produtos desse Estado em relação ao total do Nordeste: arroz (46,9%), soja (27,5%) e milho (27,3%). Piauí, terceiro maior produtor do Nordeste, detém 24,5% da produção de grãos regional. A produção do feijão deverá aumentar (+27,5%), além de algodão (+27,4%), milho (+24,2%), soja (+8,4%) e castanha de caju (+14,3%). O Piauí tem significativa representatividade na cultura do milho (30,5%), arroz (30,2%), soja (22,7%) e feijão (14,2%), bem como da castanha de caju (19,1%), em relação à produção do Nordeste.

Ceará deverá incrementar a produção de algodão (+7,5%), uva (+18,6%) e sorgo (+150,0%), enquanto as demais culturas deverão apresentar declínio, principalmente mandioca (-29,8%), milho (-17,9%) e castanha de caju (-15,3%). Cabe destacar que a produção de grãos na Paraíba, que sofreu com a estiagem em 2019, deverá crescer +137,9% em 2020. Destaque para a expansão da colheita de milho (+145,8%), feijão (+135,5%) e arroz (+52,9%).

Sergipe (3,3%), Alagoas (0,5%), Pernambuco (0,8%) e Rio Grande do Norte (0,2%) representam, em conjunto, 4,8% da produção de grãos do Nordeste. Tais Estados têm representação modesta na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas. Em contrapartida, a colheita de importantes culturas deverá obter incremento, a exemplo da produção de cana-de-açúcar (+13,0%) em Sergipe; algodão (+53,8%) em Pernambuco; feijão (+85,7%) em Alagoas; e laranja (+23,4%) no Rio Grande do Norte.

Autor: Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas - Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados em 2019 e 2020 - Em toneladas

País/Região /Estado	Safra 2019	Part. (%) ⁽¹⁾	Safra 2020	Part. (%) ⁽¹⁾	Var. (%)
Nordeste	19.188.190	7,9	20.736.818	8,5	8,1
Bahia	8.283.660	43,2	8.700.531	42,0	5,0
Maranhão	4.929.446	25,7	5.343.528	25,8	8,4
Piauí	4.416.577	23,0	5.071.730	24,5	14,8
Ceará	559.791	2,9	476.816	2,3	-14,8
Sergipe	695.197	3,6	676.097	3,3	-2,7
Pernambuco	88.102	0,5	165.617	0,8	88,0
Paraíba	63.189	0,3	150.352	0,7	137,9
Alagoas	95.917	0,5	101.906	0,5	6,2
Rio Grande do Norte	56.311	0,3	50.241	0,2	-10,8
Centro-Oeste	111.517.113	46,2	115.101.056	47,0	3,2
Sul	77.217.933	32,0	75.017.045	30,6	-2,9
Sudeste	23.732.122	9,8	24.070.913	9,8	1,4
Norte	9.807.396	4,1	10.224.591	4,2	4,3
Brasil	241.462.754	100,0	245.150.424	100,0	1,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Tabela 2 - Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2019 e 2020 - Em toneladas

Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	Safra 2019	Safra 2020		Safra 2019	Safra 2020	
Cereais e oleaginosas⁽¹⁾	241.462.754	245.150.424	1,5	19.188.190	20.736.818	8,1
Algodão herbáceo	6.894.169	6.747.850	-2,1	1.661.272	1.563.792	-5,9
Amendoim	562.300	587.042	4,4	12.364	13.912	12,5
Arroz	10.260.474	10.625.860	3,6	314.090	336.212	7,0
Aveia	911.754	917.272	0,6	-	-	-
Centeio	9.922	11.142	12,3	-	-	-
Cevada	400.415	376.021	-6,1	-	-	-
Feijão	3.039.651	3.055.015	0,5	616.750	704.458	14,2
Girassol	131.173	83.237	-36,5	-	-	-
Mamona	28.360	28.891	1,9	27.569	27.211	-1,3
Milho	100.566.125	97.013.255	-3,5	6.518.893	7.462.683	14,5
Soja	113.488.489	120.722.412	6,4	10.495.757	11.084.087	5,6
Sorgo	2.596.642	2.693.275	3,7	159.391	139.942	-12,2
Trigo	5.231.336	4.890.569	-6,5	30.000	14.400	-52,0
Triticale	30.670	30.244	-1,4	-	-	-
Banana	7.113.594	6.860.545	-3,6	2.488.454	2.302.056	-7,5
Batata	3.854.054	3.774.141	-2,1	200.006	200.216	0,1
Cacau	252.540	281.240	11,4	105.018	122.018	16,2
Café	2.995.564	3.455.719	15,4	181.633	181.858	0,1
Cana-de-açúcar	667.532.475	672.768.914	0,8	49.671.912	49.830.404	0,3
Castanha-de-caju	139.383	130.130	-6,6	138.572	129.277	-6,7
Fumo	759.470	699.432	-7,9	23.936	24.318	1,6
Laranja	17.614.270	18.384.504	4,4	1.175.771	1.154.177	-1,8
Mandioca	18.990.014	19.123.110	0,7	3.799.398	3.735.130	-1,7
Tomate	4.075.890	3.792.698	-6,9	518.644	499.469	-3,7
Uva	1.445.705	1.452.053	0,4	498.160	424.466	-14,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.